

Anomalia gravimétrica

CITAÇÃO

Dias, A., Freitas, M., Guedes, F., Bastos, M. (2015)
Anomalia gravimétrica,
Rev. Ciência Elem., V3(01):069.
doi.org/10.24927/rce2015.069

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

19 de janeiro de 2010

ACEITE EM

23 de maio de 2011

PUBLICADO EM

31 de março de 2015

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



António Guerner Dias ^{*}, Maria Conceição Freitas [†], Florisa Guedes [‡], Maria Cristina Bastos ⁺

^{*}, [†] Universidade do Porto

[‡] Escola Secundária de Carvalhos

⁺ Escola Básica 2/3 Soares dos Reis

Diferença entre o valor real da aceleração da gravidade de um lugar e o valor calculado teoricamente.

Quando o valor real é superior ao valor teórico, a anomalia diz-se positiva e, no caso contrário, diz-se negativa. O valor real da aceleração da gravidade é medido com um aparelho, o gravímetro. Este valor varia com a latitude, a altitude e a natureza geológica do local em que a medição é efetuada, sendo tanto maior quanto mais densos forem os materiais.

O estudo das anomalias gravimétricas fornece indicações sobre a crosta terrestre. As anomalias gravimétricas são positivas nos oceanos e negativas nos continentes, evidenciando que a crosta oceânica, de natureza basáltica, é mais densa que a crosta continental, de natureza granítica.